

O desespero
é o último
grau da tra-
queza.

BONALD

ANO III—N.º 64

JULHO

16

1 9 5 5



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44—LOULÉ—Tel. 216

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSE MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.—FARO—Telefone 154

Um toque a rebate...

Em defesa do folclore

Cantares Regionais

UÃO hoje — é um dos sinais característicos dos tempos modernos — perdendo todo o encanto e bizarro sabor, as velhas cantigas e cantares regionais, de sentido tão vincadamente popular, tão singelas e meigas que nos cativam pela emoção resultante do equilíbrio harmonioso entre a vivacidade musical e a expressão poética de um lirismo ingénuo e aliciante.

Bem longe estavam, da forma que hoje se cultiva, dolente e melancólica, do aproveitamento da energia poética, repassada de fatalismo e desalento, sempre a lamuriar amores mal compreendidos ou a exaltar feitos de heroicidade sentimental.

Era a nossa Província uma daquelas onde a poesia popular mais se subtilizava, onde o chiste e a graça imperavam, onde a música era tão fremente e saltitante, que constituía um verdadeiro acepipe espiritual, criador de energias e estimulante de optimismo e confiança individual, que teve toda a sua expressão na maternidade do «corridinho».

Hoje e, sobretudo no campo — o que é mais de pasmal — já se não ouve cantar, ou melhor, já se não sabe cantar. Sabe-se apenas reproduzir cantigas ouvidas na Rádio, mas todas estropiadas e desafinadas do muito que se quer imitar.

E o cantar regional está desprezado, condenado

(Continuação na 3.ª página)

Abertura do Mercado Municipal de QUARTEIRA

ABRIU no dia 3 do corrente, pelas 7,30 horas na Praia de Quarteira, o Mercado Municipal, útil melhoramento levado a efeito pela Câmara do concelho, por feliz iniciativa da vereação transacta, não tendo sido inaugurada durante a época balnear passada, devido a formalidades burocráticas. A abertura do mercado assistiu o sr. Adelino de Sousa Ferreira, vereador do pelouro dos mercados que, com o auxílio dos funcionários

(Continua na 5.ª página)

Selvajaria

UM selvagem que não merece qualquer benevolência, entreteve-se, numa noite destas a descascar parte do tronco de várias árvores da Avenida General Carmona, na zona próximo ao monumento a Duarte Pacheco.

E' de lastimar que a Câmara e a maioria dos louletanos se esforce constantemente por embelezar esta sua vila — criando até, por amor dela, atritos e malquerenças — e que uma inconsciente, ou um malvado sem escrúpulos, atente contra a existência das árvores que, apenas com 2 anos, definiam, à falta de prédios, a linha airosa da mais bela artéria do burgo.

A Câmara Municipal oferece o prémio de 1.000\$ a quem consiga identificar o autor da proeza e que à justiça não doam as mãos se ele vier a ser descoberto.

Se o não fôr, que ao ler estas palavras, caso lhe chegue às mãos algum exemplar desta gazeta, ao menos core de vergonha e se sinta coberto de opróbrio e fique a saber que os seus semelhantes o consideram autêntico malfeitor, mais reles e indigno que qualquer selvagem a quem a comparação pode até ofender.

Visado pela Comissão de Censura

CASA DO ALGARVE 'HIBRIDOS DE ENXERTIA'

Encerramento da actividade cultural

NO passado dia 7 do corrente, sob a presidência do sr. Conselheiro Dr. João de Sousa Carvalho, ladeado pelos srs. Comandante João de Figueiredo, antigo Governador de Cabo Verde e Dr. Bruno Benotto, representante do Turismo Italiano no nosso País, realizou-se a sessão de encerramento das actividades culturais daquela agremiação, da presente época.

Durante a sessão proferiram interessantes conferências, os nossos ilustres comprovincianos, srs. Major Jacinto Nascimento Moura e Dr. Amadeu Ferreira de Almeida.

O primeiro teve como tema: «Aspectos culturais e económicos de Cabo Verde e Guiné», e o segundo expôs as suas impressões colhidas sobre arte, na sua recente viagem à Itália.

Ambos os conferencistas foram muito aplaudidos pelos seus interessantes trabalhos, sobre o primeiro dos quais o sr. Comandante João de Figueiredo produziu judiciosos comentários.

Semana da Montra do Algarve

À semelhança do ano findo a Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve, expõe, durante a corrente semana, nas montras de Lisboa, interessantes fotografias de recantos e panoramas algarvios, especialmente das nossas magníficas praias.

Cremos que esta iniciativa contribuirá, como em 1954, para que o Algarve seja visitado pelos turistas que, durante o verão, aqui podem passar agradáveis férias.

Na exposição em curso, estão empregadas as belas e ex-

(Continuação na 5.ª página)

Transcrição

ACOMPANHADA de amáveis palavras, o diário lisboeta «A Voz», fez a transcrição do nosso editorial de 1 de Junho, com que nos associamos às comemorações do centenário do nascimento do Cons. Fernando de Sousa. Agradecemos.

Resposta ao Sr.

Armando Xavier da Fonseca

TENDO surgido novamente nas colunas do «Correio do Sul» o tema da «Cultura do trigo na serra algarvia» com o aspecto de crítica ao que escrevi na «Voz de Loulé» de 21/1/54 condenando tal prática, de novo volto a este lugar para fazer alguns comentários que o nível das produções da pretensa divulgação do articulista deixavam prever terem algum dia de ser feitas.

Vai esta resposta distanciada, no tempo, do último artigo do sr. A. X. da Fonseca, porque temos aguardado a sua prometida continuação e desajarmos faze-lo tendo em frente todos os argumentos.

Como a continuação demora, decidimos vir já a terreiro.

Antes de entrar na matéria em causa, esclareço V. Ex.ª de que a minha discordância se refere a todos os artigos que li, felizmente poucos. Por memória, cito o da formiga argentina que V. Ex.ª, com espanto, encontrou no quarto de banho do Grande Hotel da Praia da Rocha e cujo método de combate aconselhado tantas analogias tem com as épicas lutas de D. Quixote de la Mancha, o celebrado cavaleiro das tristes figuras. É de prever que os «técnicos incompetentes» optariam por um método diferente aconselhando sem dúvida o vulgar Clordane.

Sendo V. Ex.ª tão prolífero na confecção de artigos para jornais e revistas, ocorre-me perguntar com que objecto escreve presentemente: — com a pena de pato ou com a caneta de tinta permanente?

Outro artigo tão profundamente revelador dos v/ conhecimentos acerca do Algarve, foi o das abelhas; a resposta de um apicultor de Portimão bem o demonstrou.

Acerca das oliveiras espanholas sem (?) moscas; podas de velas papa-gaia (?); lagares modernos que não existem (?); figos com gordas larvas de moscas (?) que no caso citado, qualquer lavrador, sabe serem larvas de borboletas, etc. idem, idem, ou por outra, pior.

Habitua-se V. Ex.ª, que, sem comentários, o manancial abundante, morno e estéril dos v/ conhecimentos se espraiasse pelos jornais e revistas. Mas um dia... mete-se com abelhas e sofre umas saborosas e justas ferroadas (Correio do Sul n.º 1839). Pouco depois, ao uso do antigo entrudo, fica enfarinhado pela Indal (n.º 1859 e 1860).

Depois de tais «acidentes» abandona o sr. articulista o «inóspito litoral algarvio» e dirige-se à serra para uma cura de repouso. Porém a pena de pato não podia estar inactiva; deslisa no papel com leveza inconsciente incitando os agricultores a uma

(Continuação na 2.ª página)

Ligação ao C.º de F.º

ESCREVE-NOS um colaborador a solicitar que sugiramos à E. V. A. que as suas camionetas da carreira Loulé-Quarteira, façam um pequeno desvio até à estação de Caminho de Ferro porque, podendo ser, como são, utilizadas para ligação a alguns comboios, evitar-se ia aos passageiros o percurso, a pé, das escassas 2 dezenas de metros das cancelas, onde é a paragem, até à estação.

Estamos certos de que a E. V. A., cujo lema é: «Para bem servir», aceitará a justíssima sugestão, por-

(Continuação na 5.ª página)

Por que não uma Comissão Municipal de TURISMO?

APROXIMA-SE a época balnear, se é que não somos forçados a entrar já nela, levados pelos calores que ultimamente nos têm afligido. Ora o calor faz-nos lembrar a praia, e como a que temos mais próxima é Quarteira, «A Voz de Loulé», sempre atenta aos progressos do seu concelho vai inquirir do que por aquela estância se tem feito e se projecta fazer, focando as suas mais prementes necessidades e aquelas a que se poderão dar execução num plano de conjunto por um período não muito longo. Antes de darmos começo ao nosso inquérito, «A Voz de Loulé», fazendo-se interprete do pensamento e dos desejos de muitos louletanos, entende que seria ocasião para levantar de novo o assunto de a Junta de Turismo de Quarteira ser ou não integrada na Comissão Municipal de Turismo do Concelho de Loulé. Com tal solução

(Continuação na 5.ª página)

«Híbridos de enxertia»

(Continuação da 1.ª página)

nova campanha de trigo na serra com fabulosos proventos.

Quando este modesto «agricultor de secretária» se atreve a duvidar, V. Ex.^a picado pelas abelhas, cego pela farinha de alfarroba, que supunha não existir, investe acirradamente contra tudo e todos esfalfando-se num bota abaixo quixotesco e... elucido!

Mas voltemos ao assunto.

Para começar e seguindo a exposição cor de rosa inserta no «Correio do Sul», choca a promessa do meu argenteo acerca da próxima (?) produção de 2.000 Kg. de trigo por hectare. Qualquer agricultor, mesmo um daqueles com o qual pouco se pode aprender, ensinaria ao sr. articulista que, com tal terra, a hipotese daquela produção é pura fantasia.

Todos se recordam do racionamento de pão durante a última guerra e, portanto, é colza de pasmar que havendo na pessoa de V. Ex.^a um esclarecido agricultor que se preza, conhecedor há vinte e tantos anos de variedades e sistemas de cultura italianas garantindo (?) uma produção económica na serra do Algarve de 2.000 kg, as não tenha divulgado ou não estejam hoje sancionadas pela prática. Será que pretende vender o segredo aos 22.360 produtores de trigo ou o facto explica-se por não haver, felizmente, em tão grande número, um agricultor ingénuo que se deixe encantar por tão sedutoras promessas?

Pasma igualmente que exista alguém que, pretendendo ser mestre em agricultura, se revele tão completamente em branco sobre o problema da erosão. Com que então consiste esta, não na perda de terra arável e princípios fertilizantes pondo a descoberto o subsolo improdutivo, mas sim na transformação de serras em planícies? Que grande baralhada sr. articulista, entre a erosão geológica e a erosão acelerada pela intervenção humana. Aquela, é um processo geológico contribuindo ao longo dos tempos, para a escultura das montanhas, dos vales, das planícies, etc. e de tal lentidão que o solo se refaz a maior velocidade do que aquela com que é destruído; a última, traduz-se precisamente pelo inverso, isto é, o solo é destruído a maior velocidade do que aquela a que se forma. A primeira, permite o incremento das faculdades produtivas do solo; a segunda, conduz à ruína, miséria e abandono da terra. A erosão a que o sr. articulista se refere ao afirmar que desde que o mundo é mundo não foi capaz de transformar as serras algarvias em planícies é a erosão geológica; a erosão em causa capaz de, em poucos anos, transformar a serra num deserto montanhoso e não numa planície, é o que se chama erosão acelerada a qual é absolutamente necessário combater. Foi para esta que chamámos a atenção no n.º artigo, cujas afirmações se mantêm integras pois não as afectam diatribes ignorantes.

Desconhece o articulista que 1 cm. de solo arável necessita, conforme as regiões, natureza do solo, etc, 100 a 400 anos para se formar e portanto os efeitos destrutivos da erosão acelerada, que no curto prazo de 18 anos se traduzem pelos números confrangedores das seguintes produções médias de trigo numa zona da serra de Tavira:

1934 . . . 750 kg./ha.
1947 . . . 190 .
1952 . . . 130 .

os efeitos destrutivos da erosão acelerada, dizíamos, ultrapassam largamente a velocidade de formação do solo. A erosão geológica não arrasta durante aquele longo período de tempo mais de 1 a 2 milímetros se o solo estiver revestido e portanto não tem efeitos nefastos e a serra, significando conjunto de montes, foi e continuará a sê-lo por tempos infínitos. Poderá e para á caminha, se se insistir num erro evidente, transformar-se num de-

serto que aqui e acolá começa já a alastrar. Todavia, confiamos no triunfo do bom-senso e que a serra será aproveitada através de vegetação permanente de acordo com as suas possibilidades e mantendo um equilíbrio natural, frágil sem dúvida, mas necessário como elemento de fixação e de valorização do solo.

Aqui, juntamos entusiasticamente a nossa débil voz e humilde apoio ao pedido eloquente de Vieira Natividade: — «clarividência, coragem, perseverança, renúncia para que se salve, ampare, respeite e honre o património que é de todos».

Faz V. Ex.^a a apologia de que se atinja no Algarve e no Pais a produção de trigo necessário para o consumo. Respondo com as palavras de Buckland proferidas em 1933, nas quais muito devia meditar antes de fazer futuras afirmações «... a produção artificialmente estimulada num país não pode ser mantida senão à custa de sacrifícios superiores aos que reclama essa mesma produção noutros países para ela naturalmente aptos. Quanto mais um país se aproxima do estado de completa autarquia, mais pobre se torna». Acrescento ainda as do deputado Pacheco de Amorim, proferidas na Assembleia Nacional quando da apreciação do Plano de Fomento: «Que nós pensemos em produzir na metrópole e no ultramar aquilo que possamos obter mais barato do que nos fica no mercado internacional — está certo e é de são economia. Mas produzir mais caro do que no estrangeiro, só para não importar — é loucura».

Pretende o articulista fazer a enxertia da técnica italiana na serra do Algarve. Como, segundo a terminologia, o cruzamento de duas espécies diferentes embora próximas, origina um híbrido, explica-se em parte o título que encima estas linhas. A designação completa «Híbridos de enxertia» data de 1829 quando o viveirista francês Adam enxertando sobre um arbusto de flores amarelas outro de flores vermelhas, obteve no ano seguinte, do garfo que utilizara, vários ramos entre os quais um causou sensação. Apresentava a particularidade de as flores serem umas, de coloração intermédia entre o amarelo e o vermelho; outras mescladas com pétalas metade vermelhas e metade amarelas. Mais tarde, casos semelhantes foram obtidos em frutos provenientes de enxertias de pereira sobre marmeleiro, de pessegueiro sobre amendoeira, etc. Parecia estar-se em presença de verdadeiros híbridos artificiais para a formação dos quais não era necessária a união das gametas masculinos e femininos.

Porém, depois dos trabalhos de Winkler, verificou-se que tais fenómenos não eram híbridos e passaram a ser designados por quimeras.

Pois bem, de maneira análoga, a proposta enxertia da técnica das serras italianas nas serras algarvias com o fim de obter 2.000 Kg. de trigo por hectare não passa, sr. articulista, à luz dos acontecimentos actuais, de uma quimera.

Para finalizar e uma vez que não estou disposto a perder mais tempo a fazer crítica da «técnica revolucionária» de V. Ex.^a a qual com 25 anos de concepção ainda não deu á luz e é tão cheia de promessas como a semente «milagrosa» do eucalipto americano vendida por um padeiro de Penafiel a 2 contos o quilo! Desejo afirmar a V. Ex.^a que o Algarve não é uma província de ignorantes que tenham algo a aprender com os seus artigos. Quando muito, poderão ser tomados por passatempos anedóticos e mesmo assim de muito mau gosto porque é brincar com coisas sérias.

Prometer a colheita de 2.000 quilos por hectare na serra, com trigos Roma e Mentana ainda que semeados em linhas, com sachas e amontoas e demais conselhos que se obtinham espremendo V. Ex.^a, não cabe numa anedota; ultrapassa até o campo das quimeras e da razão.

José M. Farrajota

A VOZ das freguesias

AMEIXIAL

Nos primeiros dias do corrente mês, perante um júri presidido pelo sr. José Bernardo Moreira, delegado escolar deste concelho, em que fazia parte a professora sr.^a D. Adelaide da Conceição Vargas, fizeram exame da 3.^a classe 53 alunos de ambos os sexos na escola primária desta localidade ficando todos aprovados.

— E' já no próximo dia 15 do mês de Agosto que se realiza a feira anual desta freguesia.

Esta feira que tem vindo aumentando de ano para ano em virtude do elevado número de feirantes que acorre aqui todos os anos, é já sem dúvida uma das feiras mais importantes das que se realizam nas outras freguesias suas congéneres em virtude das muitas e valiosas transações que aqui se realizam.

Esperamos que todos os proprietários da freguesia não falem com os seus gados cavalhar, muar, assinino, mesmo que não tenham interesse em vender ou trocar, para que este ano aumente a corredoura que foi criada o ano passado, onde já se realizaram algumas transações.

Este pequeno sacrifício pertence a todos os ameixialenses que devem fazê-lo de boa vontade para aumentar a sua feira anual, para seu interesse e para o bem de todos.

— Está-se a organizar uma comissão para levar a efeito grandes festejos religiosos nesta localidade no próximo mez de Setembro.

Augusto Teixeira

SALIR

— O horário da nova carreira de camionetas entre Loulé - Messines e vice versa, passando pelo Parragil e a alteração do horário da carreira já existente, vem prejudicar muito os habitantes de Salir, tanto no que diz respeito á ligação para aquela zona, como na saída do correio.

Até aqui, quem quizesse seguir para Messines apenas perdia uns escasos minutos em Benafim, enquanto se fazia a mudança para outra camioneta. Agora é necessário esperar cerca de 2 horas, e com a nova carreira não temos ligação.

O correio saía de Salir na camioneta das 19,20. Presentemente, tem de sair na camioneta das 16,40 e esta alteração causa grandes transtornos.

Apelamos para a EVA, L.da pedindo que sejam alterados os horários das carreiras que passam por aqui, de modo a darem ligação em Benafim com as carreiras que por ali passam para Messines na ida e no regresso.

C.

QUERENÇA

Realizou-se no passado dia 10, na igreja Paroquial desta freguesia, de N. S. de Assunção, o enlace matrimonial da sr.^a D. Olivia Lopes Guerreiro, filha do sr. José Guerreiro Correia e da sr.^a D. Maria Isabel, residentes no sítio do Areiro, com o sr. Manuel Domingos Rosa, filho do sr. Manuel Francisco Rosa e da sr.^a D. Maria Francisca Rita, residentes no sítio do Barranco de Apra.

Apadrinharam o acto as sr.^{as} D. Maria Domingos Rosa e D. Maria D. Rosa e os srs. Manuel José Farias e José Domingos Rosa.

Ao novo casal os nossos parabéns com votos de muitas felicidades.

— Realizam-se de 1 a 9 de Julho, na sede desta freguesia, os exames do 1.º grau, tendo feito parte do júri o sr. Professor Carlos Alberto Fagulha e a sr.^a Professora D. Maria Amélia Cativo Leonardo.

— Encontra-se gravemente doente o Pároco desta freguesia, Reverendo João de Jesus Martins, a quem desejamos melhoras.

— Após alguns meses de férias em casa da sua família, regressou á Argentina o sr. José dos Santos Silvestre, levando muitas saudades deste cantinho de Portugal, e a esperança de voltar breve.

A. C.

Crónica Nortenha

A PÓS vinte e dois anos, eis-nos de novo em Caldelas, terra de águas milagrosas e de quintas de palmo e melo, mas que se chamam quintas, talvez em obediência áquele aforismo, que sentenciava: cada terra com seu uso... O que é certo é que são essas quintas minhotas que imprimem á paisagem um sabor exótico.

Dispostas em sucalcos e bordadas de castanheiros, cerejeiras e carvalhos, por onde trepa a vinha de enforcado, a qual, estendendo os braços dumais árvores para outras, formando cordões de verdura, dão a impressão, vistas do alto e á distância, de enormes açafates entrelaçados. Ao longo das quintas estende-se o caminho, quase sempre de muros altos, tendo a cobri-lo a mesma vinha de enforcado, mas agora apoiada em fortes armações de ferro, formando túneis de verdura de grande extensão.

Não é uma estufa fria que se vê por aqui, mas sim dezenas, centenas, conforme a região. E para que a simulação seja mais completa não faltam os fetos, as trepadeiras e as roseiras de toda a espécie, nem falta o regato a escorrer água á beira do caminho ou a atravessá-lo a pequenos espaços. Junto ao vale e pela encosta até meia-montanha (todo o Minho é bastante montanhoso) não há espaço para mais árvores, de forma que, vista dos pontos altos, toda a paisagem figura como um enorme tapete de verdura, matizado com o recorte das quintas, a envolver campos de milho e de feijão.

Livros novos

Dicionário de Música

Da autoria do saudoso Padre Borba, musicólogo e pedagogo que escreveu a parte técnica e do Professor Lopes Graça que dirige a parte artística e histórica, está a ser publicada em fascículos profusamente ilustrados, «Dicionário de Música», obra que há muito se fazia sentir na bibliografia portuguesa.

Encarregou-se da sua edição a meritória casa editora «Edições Cosmos» á qual a Cultura Portuguesa já muito deve, tanto pela utilíssima colecção conhecida por «Cadernos da Cosmos» apresentando a obra com admirável aspecto gráfico, razão por que a recomendamos vivamente a todos os nossos leitores.

Eis o plano da publicação e as condições de assinatura: a edição será publicada em 20 fascículos, mensais de 64 páginas cada a encadernar em dois volumes: os 20 fascículos pagos de uma só vez e adiantadamente, 320\$00; séries de 5 fascículos, pagos adiantadamente, 85\$00; cada fascículo, 20\$00.

A «Edições Cosmos», — Rua da Emenda n.º 111, 2.º, em Lisboa —, o nosso agradecimento pela oferta da preciosa obra e aos nossos leitores facilitamos a sua apreciação, na nossa redacção, através dos dois primeiros fascículos publicados e que mostram bem o valor de «Dicionário de Música», do Padre Borba e do Prof. Lopes Graça.

Princípios e Prática do Parto sem dor

Com este título, acaba «Edições Cosmo» de lançar em público uma excelente obra de Collete Jeanson, com notas e tradução de J. Seabra Diniz e Pedro Monjardino, e bem assim prefácio de mestre Aquilino Ribeiro, nomes bastantes conhecidos para que dispensem elogios.

Constitue este livro, como se deixa antever pelo seu título, uma obra de

grande alcance, no qual a sua autora, descreve com facilidade e em resultado de prática e conhecimentos obtidos em maternidades e hospitais muitos casos de nascimentos sem sofrimento por parte das mães.

Trata-se, portanto, dum livro de grande valor pelos benefícios que o seu conhecimento pode prestar vendido a preço relativamente baixo.

E' editora «Edições Cosmos» — Rua da Emenda, 111 - 2.º — Lisboa a quem agradecemos reconhecidos e exemplar que nos enviou.

(Continuação na 4.ª página)

Cartões em relevo

Para pessoas distintas e de distinta posição social.

Encomende - os na Gráfica Louletana

grande alcance, no qual a sua autora, descreve com facilidade e em resultado de prática e conhecimentos obtidos em maternidades e hospitais muitos casos de nascimentos sem sofrimento por parte das mães.

Trata-se, portanto, dum livro de grande valor pelos benefícios que o seu conhecimento pode prestar vendido a preço relativamente baixo.

E' editora «Edições Cosmos» — Rua da Emenda, 111 - 2.º — Lisboa a quem agradecemos reconhecidos e exemplar que nos enviou.

Casa de Saúde de Loulé

Director Clínico — DR. ANTÓNIO FRADE

DR. ALVES VALLADARES

Doenças de nariz, ouvidos e garganta
Consultas no 1.º sábado e 3.º de cada mês

DR. MANUEL CABEÇADAS

Doenças cirúrgicas e operações
Consultas no 1.º sábado e 3.º de cada mês

DR. ANTÓNIO FRADE

Doenças de crianças e Clínica Geral
Consultas em todos os dias úteis

DR. DANIEL CABEÇADAS — Anestesiologista

Admissão de parturientes

Telefone 52

LOULÉ

Farmácia Santos

VENDE-SE

Praça Dr. Oliveira Salazar

LOULÉ

MAIS UM POETA

CUJA MEMÓRIA

Loulé deve consagrar

COM o nome «Um grande poeta cuja memória deve ser consagrada por Loulé», publicou o ilustre jornalista e escritor algarvio Julião Quintinha, um artigo no número 51 de «A Voz de Loulé» sobre o poeta Cândido Guerreiro, o qual me fez recordar o nome de um outro poeta, menor é certo, de quem Loulé não se deveria esquecer, já porque fora seu filho, já porque realmente foi um poeta de inspiração, cuja poesia é sincera, humana e que, embora de carácter popular, apresenta muitas vezes riqueza de sentimentos e de ideias e forte expressão poética.

Refiro-me ao desventurado António Fernandes Aleixo, bem conhecido em vida por todos os louletanos.

Não é meu propósito traçar a triste história daquela alma simples que sabia ver em toda a sua simplicidade os males de que sofria a sociedade e da qual ela fora uma vítima, mas, somente mostrar aos leitores de «A Voz de Loulé» que o seu nome já ultrapassou as cercanias da vila que lhe serviu de berço.

E' o caso de, ao desfolhar o número 134 da revista «Vértice», se depara com o nome do Aleixo logo na primeira página:

«Apresentação de António Aleixo» é o nome de um artigo de Jacinto Martins com que abre o número 134 dessa revista de cultura e arte que se publica em Coimbra.

A simples leitura do título desse artigo reavivou em mim a recordação suscitada pela leitura daquela obra sobre Cândido Guerreiro, de Julião Quintinha. O título do artigo da revista «Vértice» condiz perfeitamente com o silêncio que sempre tem havido em torno do nome daquele grande poeta popular.

Esse escrito não é mais do que um excerto dum livro a publicar sobre o poeta: — António Aleixo, um Poeta do Povo — é o nome desse livro ainda em preparação.

Afigura-se-me que tal livro pode bem ser o ponto de partida para uma maior e mais justa divulgação da obra do poeta. Tal divulgação e seu consequente estudo é uma homenagem que a vila de Loulé devia prestar a um seu filho que, embora «pequeno» em vida, (a maioria dos louletanos que conheceu Aleixo não esqueceu, por certo, que o poeta viveu e morreu misturado com o povo e que provava o sabor amargo da miséria) fôra, no entanto, grande em relação à vulgaridade, posto não fosse homem de grandes letras, nem sequer, a bem dizer, de pequenas.

Ele fôra, na verdade, uma pessoa inculta e pouco mais do que analfabeta. Dai muitas das suas poesias não terem sido escritas pelo seu próprio punho. O certo, porém, é que a poesia saltava-lhe pelos lábios fora, com limpidez,

(Continuação na 4.ª página)

Superfosfatos
Sulfato de Amónio
Nitrocalciamon
Nitrato de Sódio
Cianamida Cálcica
Fosfato Tomaz
Cloreto de Potassa
Sulfato de Potassa, etc.
Aduos Mistos
Sulfato de Cobre

Descontos para revenda

VENDE

União de Mercarias
do ALGARVE

Tele.: Urmal Telef. 22
LOULÉ

MÁQUINAS
Industriais e Agrícolas

Grupos Electro-Bomba
e Moto-Bomba

poderá V. Ex.ª adquirir no STAND
de **JOSÉ DE SOUSA PEDRO**
LOULÉ

Cantares regionais

(Continuação da 1.ª página)

inexoravelmente à sua agonia.

Procuremos salvá-lo!

Há poucos anos, tivemos conhecimento de uma louvável iniciativa da F. N. A. T. no sentido de coligir e recuperar parte deste património regional em decadência. Tudo o que se fizer, neste sentido, é meritório, digno de relevo e apoio!

A «Voz de Loulé», como órgão representativo do maior concelho algarvio, podia encabeçar esse louvável movimento de recuperação cultural do folclore, em relação à sua área de expansão.

Por intermédio dos seus correspondentes e colaboradores poderiam coligir-se velhas e sugestivas canções regionais, que poderiam ser os alicerces, de um novo Cancioneiro algarvio. E era tão fácil!

Se todos os que tivessem conhecimento de canções regionais no-las mandassem!

Seria então a vez de, coligido um relatório volumoso e valioso, solicitar a colaboração da F. N. A. T. no sentido de enviar alguém para recolher a expressão musical dessas canções.

A ideia aqui fica expressa.

Deixemos agora ouvir as reacções!

Daquela exaltável intenção da F. N. A. T. a que nos referimos, ainda conseguimos recolher um ou dois dos cantares em uso na Serra algarvia.

Aqui os registamos, a título de exemplo e incitamento:

O ladrão do papagaio
Foi-se queixar à Rainha
Qu'era filho dum morgado...
Nem sequer sapatos tinha!

Nem sequer sapatos tinha,
Nem dinheiro p'ra os comprar!
O ladrão do papagaio
Que se havia de lembrar!?

Vá de roda, siga a roda...
Qu'eu também lá quero ir!
Como rapariga nova
Só me quero divertir!

Anda lá para diante!
E... retira-te do caminho...
Quem vai para amar amores
Não vai tão devagarinho.

R. P.

TRESPASSA-SE

Em **BOLIQUEIME** — uma Casa de Bicicletas com materiais e ferramentas e casa de habitação junto.

Quem pretender dirija-se a Manuel da Conceição (Lázaro). — Casa de Bicicletas — Portimão.

Associação de Assistência à Mendicidade

TENCIONAMOS assinalar o dia dos caídos, isto é, daqueles que decaíram no cumprimento dos seus deveres, na satisfação das suas promessas, sem que algum motivo importante o justificasse.

Não queremos de modo algum referir-nos àqueles que, por motivos ponderosos da sua vida, deixaram de poder satisfazer as suas cotizações.

Esses merecem-nos o mais profundo respeito e consideração, pois sabemos quanto lhes teria sido dolorosa essa circunstância. Não está na índole da nossa Associação melindrar essas respeitáveis pessoas, nem o caso de esse facto poder apresentar um desafio à sorte, seria de admitir entre pessoas normalmente constituídas. Disse nos livre a Providência, que não desejamos cuspir para o ar.

Não se trata, pois, dessas honradas e honestas pessoas que, repetimos, nos merecem o maior respeito e consideração.

Queremos referir-nos aos outros, àqueles que a mais pequena contrariedade, ou o mais pequeno mal estar, faz esquecer os pobresinhos que deles dependem e que neles confiaram inteiramente, que confiaram na sua ajuda por intermédio da nossa Associação. Àqueles que o facto de lhes dar ferroadas um dente, de lhes doer um calo, ou de ter aparecido vento levante, em suma à mais pequena contrariedade, deixam de honrar a sua assinatura, embora no mesmo dia se não privem de entrar em petiscos, não deixem de dar passeios caros, se não dispensem de vários prazeres e superfluidades.

Esses é que tencionamos amarrar ao pelourinho da ignomínia, criticar a sua tão deplorável atitude, pois que na sua palavra honrada confiaram os pobresinhos, para à sombra dela viverem.

Antes porém, de lhes assentarmos a mão e a boa vontade de escarpelizarmos tão lamentável procedimento, que valia até ao ponto de deixar em poder do continuo, por cobrar, meses e meses de cotas, pagando assim em moeda falsa a alimentação dos desprotegidos da sorte, antes de lançarmos a execração que merecem tais procedimentos e seus executores, queremos contar um facto que chegou ao nosso conhecimento, para edificação de todos quantos se interessam por estas coisas.

E' o caso de que um subscritor da nossa Associação, um dia mal humorado por qualquer contrariedade da sua vida, mandou cortar a cota da Associação. Foi feita a sua vontade, como aliás era nosso dever.

Porém, as coisas passaram-se da seguinte maneira:

A pessoa começou a andar de mal consigo mesma. Não dava esmolas aos pobres por-

(Continuação da 4.ª página)

Lá por fóra...

Os Estados Unidos e a Alemanha Ocidental assinaram um acordo de assistência militar mútua, idêntico aos feitos com outros países, com vista à entrega de armamento e equipamento, no valor de milhões de dólares, destinado às novas forças armadas alemãs.

Segundo declarou o primeiro secretário do partido comunista russo, num discurso pronunciado na Embaixada americana em Moscovo, durante uma recepção comemorativa do Dia da Independência dos Estados Unidos, a Rússia vai a Genebra numa posição de força e voluntariamente.

Respondendo a essa declaração, Eisenhower numa recente conferência com a imprensa, disse que nunca ninguém disse que a União Soviética ia para a referida conferência em situação de fraqueza e que os Estados Unidos não dessem recusar seja o que fôr por preconceito ou arrogância.

ECOS DE ALTE

Decorreram com grande animação as festas populares de Santo António, S. João e S. Pedro, realizadas no passeio da Fonte Pequena com a presença de um considerável número de forasteiros, principalmente da vizinha povoação de S. Bartolomeu de Messines.

As marchas foram muito apreciadas pelo seu colorido e graciosas marcações coreográficas. No concurso de quadras populares, efectuado na mesma ocasião dos festejos, foram classificados em primeiro lugar as sr.ªs D. Isaura Madeira e D. Maria do Loreto e o sr. Joaquim da Silva; em segundo lugar o sr. Francisco da Palma, e em terceiro o sr. José da Silva Júnior.

Regressaram há dias da província de Angola e encontram-se em Alte, sua terra natal, as sr.ªs D. Ermelinda de Sousa Lúcio; D. Maria da Silva Gonçalves Graça Mira e filha; D. Ana Pedro Gonçalves Madeira, seu marido e filha; e o sr. José dos Prazeres Madeira, sua esposa e filha.

Após doloroso sofrimento, faleceu há dias a sr.ª D. Maria Apolinária, viúva, de 67 anos de idade, residente nesta localidade, cujo funeral foi muito concorrido.

O mercado de Alte, que se realiza na terceira 5.ª feira de cada mês, será aumentado a partir do dia 21 do corrente com «corredoura» ou exposição de gado caval, muar, azinino e vacum.

Dada a excelente situação deste mercado, com abundância de água, frequentes carreiras de camionetas e estação de caminho de ferro relativamente próxima, espera-se a concorrência de muitos negociantes de diversos locais.

C.

Ofereça à sua esposa uma Panela de Pressão

Poupará dinheiro... Trabalho... Tempo...

As melhores marcas aos melhores preços

Vendas a prestações mensais de 47\$00 (PRESTO); 49\$00 (UNIVERSAL) e 58\$00 (Universal)

Agente em LOULÉ

Eduardo Correia
Telefone 82

«A Voz de Loulé» — Loulé
N.º 64 — 15-7-1955

Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito desta Comarca, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, a ré Rosenda de Sousa Filipe, solteira, maior, doméstica, ausente em parte incerta de Marrocos, com última residência conhecida no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, desta comarca de Loulé, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, contestar a acção que contra a citanda e Agostinho Alferes Correia e mulher, Elisa Correia movem os autores José Filipe Guerreiro e mulher, Guilhermina de Jesus, sob pena de ser logo condenada no pedido. Os autores pedem na referida acção que os reus sejam condenados a abrir a mão, do prédio composto de uma morada de casas com 3 compartimentos, no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, inscrita na matriz predial urbana sob o art.º 263, e a entrega-lo aos autores e, em qualquer hipótese, a abrir mão dum enorme traço de terreno do quintal, aonde, arbitrariamente e abusivamente os reus construíram um muro divisório para dentro do qual meteram a pocilga, e ainda na indemnização por detenção indevida desde Janeiro de 1948, correspondente às rendas recebidas e que se liquidar em execução de sentença e nas custas, se los e procuradoria.

Loulé, 1 de Julho de 1955.

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio Assis da Veiga
Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Arnaldo dos Santos Lança

VENDE-SE

Casa com Mercaria, taberna e frutos secos, com bastante clientela, tendo caixa de correio e casas de habitação.

— Uma propriedade junto à Fonte de Boliqueime com terreno próprio para horta e muitas árvores, estando optimamente situado para a construção de um prédio.

— Outras propriedades. Trata José Rodrigues Pontes Troncho — Vale Covo — Boliqueime.

VENDE-SE

Uma courela de semear com diverso arvoredor, nos subúrbios desta vila.

Quem pretender, dirija-se ao solicitador

Geraldo dos Santos Esteves — Loulé.

Viúva de José Miguel Pinto, Limitada

Faz-se público que por escritura de 6 de Julho de 1955, exarada nas notas do notário abaixo assinado, ter a firma «António Alvoeiro & C.ª», sociedade comercial em nome colectivo com sede em Lisboa, que por sua vez é associada da firma «Viúva de José Miguel Pinto, Limitada», sociedade comercial por cotas, com sede em Loulé, onde tem uma cota cujo valor nominal é de 160.000\$00, cedido metade desta sua cota a José Gonçalves Pinto, casado, comerciante, morador em Faro, que já era sócio desta última sociedade, onde tinha uma cota de 80.000\$00, ficando assim com uma de 160.000\$00.

Faro e Secretaria Notarial, 8 de Julho de 1955.

O Notário

Luiz Augusto da Silva e Sabbo

«A Voz de Loulé» — Loulé
N.º 64 — 15 7 1955

Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

ANUNCIO

Pelo presente se faz público que nesta Secretaria Judicial da Comarca de Loulé foi instaurada uma acção que tem por objecto decretar a interdição por demência do réu **Manuel de Sousa Dourado Eusébio**, casado, proprietário, residente no povo e freguesia de Salir, desta comarca e actualmente internado na casa de Saúde do Telhal, concelho de Lisboa.

Loulé, 1 de Julho de 1955.

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio A. da Veiga
Verifiquei a execução

O Juiz de Direito

Arnaldo dos Santos Lança

COLTACO

Cola a frio para
tacos de madeira
para pavimentos

CARBOL (Verde)

E

CARBOLINIO

Para pintura e
conservação de
madeiras

Produtos da Fábrica

Móra Féria

ALHOS VEDROS

Telefone 024007

Anuncie e reclame os seus produtos em «A VOZ DE LOULÉ».

Crónica Nortenha

(Continuação da 2.ª página)

Apezar de tanta riqueza vegetal há um certo ar de tristeza a envolver as pessoas e as coisas. Talvez um certo reflexo tirado da população flutuante, do aquista, o qual, mal humorado pelo sofrimento físico, não tem boa cara.

O aquista de Caldelas passa as horas de cabeça em baixo, a fitar o chão, aquele chão que dentro de alguns anos, o há-de reduzir a pó, cinza e nada. E esse complexo psicológico reflecte-se no aborrigene, naquele indivíduo que quase não fala na nossa presença, pois apenas emite sons. E' nessa voz soturna que uma grande quantidade de pobres colocados à beira da estrada, aproveitam a nossa passagem para nos dizerem: «Um tostãozinho ao pobrezinho». Obtido o tostãozinho, o agradecimento vem no mesmo murmúrio, quase imperceptível.

Durante a nossa permanência em Caldelas fizemos reparos a essa pobreza «consolidada», reparos que depusemos ante alguns membros da Comissão de Turismo local, ao que eles nos volveram: não são daqui, os de cá não pedem; são das freguesias vizinhas.

De facto, a Comissão de Turismo tem olhado pela terra e embora o seu trabalho tenha sido lento, alguma coisa tem feito. Haja em vista a nova Avenida que liga a povoação de Caldelas ao estabelecimento das termas, obra de larga projecção num futuro próximo, porquanto, além da Avenida, tem em estudo um parque marginal, com lago, piscina, etc, e não sei se Casino também. Há dentro dessa Comissão uma pessoa de reconhecido valor, o nosso amigo Cardoso, pessoa dinâmica e de vistas largas, dedicado à indústria hoteleira da terra.

A forma como ele adaptou a hotel a antiga pensão Deolinda, transformando-a e dando-lhe um nome pomposo — Grande Hotel Caldelas — são prova das suas qualidades de trabalho.

Antes, porém, de terminar as nossas despretenciosas considerações, queremos assinalar a convicção de que Caldelas tem todas as condições para ser, senão a melhor, pelo menos uma das melhores termas do país. Não deixa de ser já hoje, pelas suas águas, cujas qualidades atraem ao local uma clientela numerosa e semi-cosmopolita, certa de que vai ali encontrar alívio para os seus sofrimentos, e muitas vezes a cura total.

J. G. P.

Propriedade VENDE-SE

Incluindo colheita próxima, nos arredores da vila.

Informa nesta Redacção

VENDEM-SE

Uma courela no sítio do Concelho, freguesia de S. Clemente, com mato e terra de semear, oliveiras, alfarrobeiras e algumas figueiras.

Informa-se na Mercaria Leal — Loulé.

Associação de Um Poeta Assistência louletano

(Continuação da 3.ª página)

à Mendicidade

(Continuação da 3.ª página)

que não devia fazê-lo, visto ter sido sócio de uma Associação cujo fim era acabar com a mendicidade pelas ruas. Além disso, achava que esse empreendimento tinha sido a melhor obra social que a terra tinha levado a efeito nos últimos tempos, reconhecida por naturais e estranhos.

Quando ia fazer feiras e mercados e lhe apareciam os mendigos, ficava perplexo em suas atitudes. Se dava esmola, ficava lhe o remorso de a não dar aos seus pobrezinhos, aos da sua terra e ir dá-la aos de terra alheia, fomentando o espírito de mendicidade que tanto se tentava combater. Se a não dava, ficava-lhe o remorso de não ter auxiliado o seu semelhante que tão humildemente lhe pedia uma ajuda.

Não se sentia bem, por isso, e as coisas corriam-lhe mal e de cada vez a pior.

Um dia, consultada a companheira, confidenciada as suas preocupações e remorsos tomou uma resolução heróica. Chamou o continuo, pediu-lhe um boletim de inscrição e aumentando a cota para o dobro da que inicialmente subscrevera, pediu que voltasse a ser considerado sócio da Associação. Assim aconteceu. As suas cotas, como sempre, continuaram a ser pontualmente pagas. E um dia teve este desabafo com pessoa amiga: já me sinto outro, as coisas correm-me melhor, tenho mais alegria para trabalhar, a clientela nas feiras aumenta-me cada vez mais, pago a minha cota sem dificuldade e com a maior satisfação e ainda, noutras terras aonde vou, dou a minha esmola sem remorsos e vejo quanto é mais simpática e mais encantadora a maneira como na nossa terra se encara o problema. Deus proteja sempre as pessoas que ajudam tão maravilhosa obra, para alegria de todos e conforto dos infelizes que têm a sua alimentação garantida e a horas certas e que esperam vir a ter tudo quanto a vida exige e é imprescindível: vestuário, calçado, etc.»

Assim fala um sócio da nossa benfazeja Associação. Enão nos gabamos a nós próprios, que seria vitupério; reproduzimos as palavras que constantemente andam de boca em boca dos que apreciam o trabalho que tem sido possível executar. Oxalá possa prosseguir.

Tornaremos ao assunto.

A COMISSÃO

com sentido, com ritmo, com musicalidade, sempre de carácter e forma populares, como bem se compreende: em conformidade com a sua pouca cultura.

Que António Fernandes Aleixo era virtualmente um poeta nato, julgo poder afirma-lo, e creio que isso está bem visível nos seus dois livros: «Quando começo a Cantar...» e «Intencionalis».

E' de crer que, se António Aleixo tivesse sido possuidor duma cultura sólida, Loulé, hoje, orgulhar-se-ia de ter servido de berço a mais um grande poeta a colocar ao lado de Cândido Guerreiro. Mas tal não sucedeu, e nem por isso devemos, como louletanos, deixar de reconhecer que o valor intelectual de um dos seus filhos menores era realmente grande, e que o nascimento de tal personalidade da nossa terra só nos poderia honrar se não houvesse o lamentável facto (e isto diz-nos inteiramente respeito) de o deixarmos viver e morrer em deploráveis condições. Que, ao menos, depois de morto lhe façamos a justiça que em vida lhe não fizemos. Para tal, devia procurar-se dar à obra do poeta a maior divulgação possível — e isso, Loulé pode-o fazer, reeditando as suas obras e espalhando-as pelo País.

A terminar estas singelas linhas, aventuro-me a sugerir, se é que algum já não sugeriu, a dar o nome do Poeta a uma ainda inominada rua da Vila e a colocação de uma lápide na casa onde o Poeta faleceu. Para tal efeito, escolher-se-ia a data do aniversário do seu falecimento, na qual Loulé prestaria uma homenagem a esse seu filho «menor» que fora grande, resgatando, até certo ponto, uma dívida de gratidão.

JOSÉ SALGADINHO

(atrazado na redacção)

Compra-se

Moradas de casas, dentro da vila, mesmo com inquilino.

Furgoneta — em bom estado.

Tratar com José Martins de Brito, Rua de Portugal — Telef. 62 — Loulé.

Poupe dinheiro e viaje com segurança

usando no seu automóvel

Pneus M A B O R

A' venda no Stand do Agente

José de Sousa Pedro
L O U L É

SEGUROS

Para qualquer modalidade existente em PORTUGAL

Esclarecimentos imediatos

CONSULTE:

Maria Madeira Cavaco Pereira

Avenida Marçal Pacheco, 31-1.º

L O U L É

Por que não uma Cartaz da quinzena

Comissão Municipal de Turismo?

(Continuação da 1.ª página)

estendia-se a acção turística a todo o concelho e evitava-se a crítica de se contribuir só para um determinado sector ou zona do concelho com prejuizo do restante, além das vantagens financeiras e administrativas da sua integração no órgão municipal. Começará, pois, «A Voz de Loulé», por focar este assunto colhendo opiniões, auscultando a opinião, ponderando vantagens e apotando inconvenientes.

Iremos depois inquirir do que se fez, se projecta fazer: das suas possibilidades, trazendo para o seio da opinião pública certos projectos e obras que só com o concurso particular podem ter execução: agitando esses assuntos e demonstrando a sua viabilidade e até mesmo a sua retribuição económica e financeira.

Quarteira não tem e nem deve ter a pretensão de ser uma praia de luxo ou a querer rivalizar com a Rocha, mas tem o direito e possui razões fortes para querer ser a praia mais cómoda, mais acessível e mais concorrida ao sul do Tejo.

A sua posição geográfica, cercada por Boliqueime, Loulé, S. Brás de Alportel, Faro e Olhão, em comunicação directa com Almodovar, Ourique e Castro Verde, a poucos quilómetros da estação de caminho de ferro, bem servida por carreiras de camionetas, dispondo de uma ampla e desafogada praia, dão-lhe direito a pedir aos louletanos que a ajudem a progredir a sua praia e aos poderes públicos que auxiliem uma esperançosa fonte de receita turística.

NÃO COMPRE

Motores Eléctricos, Diesel e a Petróleo sem primeiro visitar o **STAND** de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33
L O U L É

Espectáculos

Filmes a exhibir no Cine Teatro Louletano:

Dia 17—O Prisioneiro do Castelo de Zenda.
Dia 18—A volta do Fantasma da Córsega.
Dia 24—A Lenda da Bruxa e o Grande Mágico.
Dia 25—Vidas Cerradas e O último dos seis.
Dia 31—O grande Caruso.

LEIA!

ASSINE!

DIVULGUE!

«A Voz de Loulé»

A NOSSA ESTANTE

Preso ao Passado

NA «Colecção Branca», da qual fazem parte em correctas traduções, originais dos mais representativos autores da chamada «literatura branca», acaba de ser publicado mais um volume, ao qual está destinado êxito semelhante aos anteriores.

Trata-se da versão em língua portuguesa, devida a M. J. Teixeira, e José de Vasconcelos e Sá do original francês de Daniel Gray, «Les Saveurs du Sud» e a que foi dada a epigrafe de «Preso ao Passado».

A acção do romance passa-se em Abadan, nas refinarias da Anglo-Iranian Oil Company, no clima insuportável do Golfo Pérsico, em que nos jardins a própria relva está chamuscada pelo calor abafador e as árvores ressequidas, — como nota o autor.

São personagens, além de várias empregadas dos laboratórios, todas elas insinuantes londrinas, entre as quais se realça Abigail Fletcher, Guilherme Warren e o «donjuanesco» Lourenço Lindsay, a quem... mas o melhor é não continuar... Quem ler, o saberá.

CASA

Vende-se uma casa com chave na mão, acabada de construir, com jardim à frente, 6 divisões, luz, quarto de banho e horta com água tirada a motor e ainda 4 compartimentos separados para arrecadação. Junto à estrada de S. Braz, próximo da Rotunda da Avenida.

Tratar com Agostinho Bernardo — Loulé.

MOBILIAS

em todos os estilos, das melhores madeiras e com o mais perfeito acabamento, encontra V. Ex.ª em exposição permanente na



MOBILADORA DE VIUVA MATIAS

Telefone 210 - LOULÉ

Lindos modelos de candeeiros em metal e rústicos (Últimas novidades)

O maior sortido de quadros em pintura a óleo e imitações

Visite a mais antiga casa de mobílias de Loulé, onde encontrará um grande sortido em mobílias dos estilos: HOLANDÊS, RÚSTICO e QUEEN ANNE; ESCRITÓRIOS DE TORCIDOS e outros modelos.

Carpets, Tapetes e Passadeiras de todas as qualidades e das melhores marcas.

Colocam-se mobílias em qualquer ponto do País, em furgoneta da própria casa.

Execução perfeita de todos os trabalhos de marceneiro, polidor e estofador

Transportes de Carga Louletana, Lda.

Ligação ao C. de F.

(Continuação da 1.ª página)

Transportes de pequena e grande tonelagem para todo o País

Sede em Loulé
Largo Tenente Cabeçadas
Telefones 30 e 17

Sucursal em Lisboa
Rua Nova do Desterro, 35
Tel. 44245 (provisório)

Todos os assuntos relacionados com esta firma devem ser tratados com Pires ou Sousa

Casa do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

pressivas fotografias recolhidas quando do recente concurso fotográfico e algumas delas, só por si, constituem convite ao veraneante a visitar esta província ou são, pelo menos, confirmação do expressivo cartaz de que são acompanhadas e em que formula esse convite.

As Comissões e Juntas de Turismo e a iniciativa particular tem de secundar a actividade da Crsa do Algarve, resolvendo o grave problema hoteleiro, sem o que a bem orientada propaganda da Casa do Algarve ficará inútil e até contraproducente, pelas desilusões do visitante, cujas queixas serão o maior inimigo do turismo no Algarve.

Abertura do Mercado Municipal

(Continuação da 1.ª página)

da Camara, diligente e criteriosamente estabeleceu a ordenação a adoptar no movimento do mercado.

Também assistiu á abertura uma grande parte da população que foi unanime em elogiar todos os que contribuíram para adoptar Quarteira com este melhoramento.

Pelas 9 horas, foi o mercado visitado pelo sr. Presidente da Camara que se mostrava bastante satisfeito por haver contribuído para o preenchimento de uma lacuna que, há muito, se fazia sentir naquela populosa e movimentada praia.

A praia de Quarteira, com o seu mercado e proximamente, com o seu abastecimento domiciliário de água, terá dado um largo passo em frente na senda do progresso.

Que não seja só a iniciativa oficial a promover os melhoramentos de que a nossa praia carece. Tornar-se necessário que surjam entre os amigos da

de QUARTEIRA

praia, cujo entusiasmo por ela se alardeia por toda a parte, boas vontades que se disponham a secundar as instancias officiais.

A praia de Quarteira está reservado um futuro bastante próspero por motivos que estão á vista e dessas circunstâncias o investimento de capital em obras de valorização daquela estancia balnear há-de certamente obter a justa remuneração.

Avante, pois, pela praia de Quarteira!

Se deseja comprar um relógio...



Deve preferir um

«PHENIX»

Na certeza comprar um bom Relógio

e ficar possuidor de um objecto de grande UTILIDADE

VEJA os novos modelos recentemente chegados ao Agente em Loulé

Manuel Guerreiro Fernandes

Avenida 5 de Outubro, 59

Rafael Almeida Santos

R. DIOGO CÃO, 20 - ÉVORA

Trata de toda a documentação para AUTOMOVEIS, MOTORISTAS e candidatos a CONDUTORES



A AGÊNCIA MAIS CONHECIDA NO SUL DO PAÍS
TELEFONES: Escritório 2206, Residência 2768

A VOZ DE LOULÉ

Filarmónica Artistas de Minerva

A fim de abrilhantar as Festas da Virgem del Carmem, partiu no passado dia 15 para Isla Cristina (Espanha) esta nossa apreciada Filarmónica, que deverá regressar no próximo dia 19.

VIDA MUNICIPAL

Louvor a um funcionário

Em reunião de 30 do pretérito mês de Junho foi louvado o aspirante da secretaria municipal, sr. José da Luz Guerreiro, pela forma zelosa, competente e leal como exerceu, durante 6 meses, as funções de chefe da secretaria da Câmara durante o período em que o lugar esteve vago.

Obra de reparação da Avenida José da Costa Mealha

Por despacho ministerial de 16 de Maio, foi concedida a participação do Estado, pelo Fundo do Desemprego, na importância de 56 000\$00, para a reparação da Avenida José da Costa Mealha.

Construção de 1 bairro de 20 casas económicas, em Loulé

A Câmara, em sua reunião ordinária de 7 do corrente, deliberou expor a Suas Ex.^{as} os Ministros das Obras Públicas e Corporações, no sentido de que no plano aprovado pelo Governo para investimentos de capitais de Previdência na construção de 6.320 casas económicas, das quais 3.334 se destinam a diversas localidades do País, de acordo com as directrizes sociais e financeiras do Ministério das Corporações, seja considerado um bairro de 20 casas em Loulé.

Filarmónica União Marçal Pacheco

COM grande brilhantismo, realizou no passado dia 3 a sua festa anual esta prestigiosa Sociedade Filarmónica da nossa vila, uma mais antiga do País.

A apreciada banda da Legião Portuguesa de Olhão, que gentilmente veio abrilhantar as festas foi entusiasticamente recebida à entrada da vila por elevado número de populares e pela Filarmónica «União Marçal Pacheco», dirigindo-se ambas para o recinto das festas, no Largo da Matriz onde a Banda da Legião Portuguesa tocou as melhores peças do seu vasto e escolhido repertório, sob a hábil regência do maestro sr. Capitão Graça que gentilmente aceitou a vir colaborar nestas festas.

Nos dias seguintes houve também concertos musicais pela nossa Filarmónica, quermesse com ofertas dos amigos desta colectividade e outras diversões que recrearam em várias noites a população da vila, enchendo completamente o recinto das Festas. E' de louvar a atitude da Direcção da Banda de Olhão e do sr. Capitão Graça, pela gentileza da visita, colaboração e pelo prazer de nos ter proporcionado a audição do seu vasto repertório.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Aniversários

Fazem anos em Julho:

Em 14, a sr.^a D. Isaura dos Santos Flores da Silva.

Em 21, as meninas Leonor Maria Viegas da Costa e Maria Margarida Angelino de Moura, a sr.^a D. Maria José Rodrigues Piçarra Laginha e o sr. Silvino Valério Esteves.

Em 23, a menina Rosa Maria Serafina Campina.

Em 24, o rev. sr. Prior João Baptista Peres, a menina Maria Antonieta Pires Coelho, os meninos Jorge Manuel Cristina Seruca, Joaquim Manuel Cristina Seruca, e a sr.^a D. Arlete Mendonça Guerreiro, residente em Lisboa.

Em 26, o menino José Manuel Flores da Silva, e o sr. Jaime de Sousa Calado.

Em 27, as sr.^{as} D. Maria das Dores Oliveira, D. Silvina da Luz Vinhas, a menina Inácia da Conceição de Sousa e os srs. Manuel António Pina, residente em Santarém, e António de Sousa Inocência, residente em Casa Blanca—Marrocos.

Em 28, o sr. Manuel Joaquim Guerreiro.

Em 29, as sr.^{as} D. Emília de Sousa Oliveira, D. Maria Celeste Viegas Barreiros Vairinhos e o sr. Casimiro dos Santos Mata.

Em 30, o menino Joaquim Manuel Caracol Guerreiro, a sr.^a D. Clotilde Carrilho Cavaco, e o sr. Artur Gomes Pablos.

Partidas e chegadas

Em goso de férias, encontra-se em S. Brás de Alportel, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo e assinante sr. José da Luz Guerreiro, funcionário da Câmara desta vila.

— Após vários anos de ausência, regressou à sua terra natal o nosso prezado assinante e amigo sr. José Calçada da Silva, que vem estabelecer-se nesta vila.

— Partiu para Almada, afim de passar umas férias em casa de seus tios, a sr.^a D. Ermelinda de Sousa Verissimo, nossa prezada assinante em Montes Novos - Salir.

— Encontra-se nas termas em Caldelas, a fazer uma cura de águas, a sr.^a D. Maria Rodrigues Pires Farrajota, esposa do sr. Manuel Costa Farrajota, nosso prezado assinante nesta vila.

— Por ter sido colocado como 3.^o escrivão na Agência do Banco Nacional Ultramarino, desta vila, fixou residência entre nós o sr. Mário Cabrita Guerreiro, que prestava serviço na Agência de Évora.

Nascimentos

— No pretérito dia 29 de Junho, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.^a D. Maria Luíza Sequeira de Sousa Guerreiro, esposa do sr. José Simão Guerreiro, nosso prezado assinante em Maracay - Venezuela, e filha do sr. José de Sousa Vairinhos Júnior, abastado proprietário nesta vila e nosso dedicado assinante.

— Num quarto particular do Hospital de Loulé, no passado dia 7, teve a sua «delivrance» dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a D. Maria Ivone Correia Madeira de Sousa, esposa do nosso estimado assinante e comerciante nesta vila, sr. Francisco José Andrade e Sousa.

— No dia 7 de Julho, em casa de seus pais, nesta vila, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.^a D. Maria da Piedade Renda Correia, esposa do sr. Eusébio Rocheta Morgado, nosso prezado assinante em Faro.

— Também está em festa o lar do nosso prezado assinante e considera-

Com vista à organização da

Volta a Portugal em Bicicleta

LOULÉ, «prima-dona» do ciclismo algarvio, final duma das mais celebradas etapas das anteriores Voltas a Portugal em bicicleta e que todos os corredores tanto temiam pela sua dureza e extensão, foi, este ano, condenada à exclusão pelos seus organizadores.

Nem a fama dum Cabrita Mealha ou dum Joaquim Apolo—entre tantos outros ciclistas—fez relembrar aos delineadores do percurso da futura competição, que foi esta a «terra-mater» de grandes azes da velocipédia nacional, como José Martins [vencedor de duas «voltas»], João Lourenço e Joaquim Apolo, etc., e que, em recordação do seu brilhante passado e dum hábito tradicional, jamais deveria ser olvidada.

Se mantiver a decisão de não incluir Loulé na conclusão da etapa iniciada em Beja, a Federação Velocipédica Portuguesa presta um mau serviço ao ciclismo nacional.

Na montagem da grande prova não foram esquecidas, para final de etapa terras mais pequenas, como Sangalhos e Alpiarça: prestando-se assim a devida consagração ao movimento velocipédico daquelas localidades. Mas praticou-se grave ingratidão ao excluir Loulé de termo final de tirada.

Ao pôr em marcha a nova edição da próxima «Volta», com o intuito louvável, de se injectar um sopro de entusiasmo no

José da Silva Salgueiro

Encantra-se em Loulé, em serviço de inspecção à nova Agência do Banco Nacional Ultramarino, o Sr. José da Silva Salgueiro, funcionário Superior da Inspeção Geral das Dependências, daquele importante estabelecimento bancário.

do comerciante da nossa praça sr. Drvid Miguel Guerreiro e esposa sr.^a D. Maria Isabel Costa Guerreiro, pelo nascimento do menino Manuel Joaquim, ocorrido no pretérito dia 8 do corrente.

Aos felizes pais endereçamos os nossos parabéns com sinceras de muitas felicidades para os recém-nascidos.

A tradição impõe que a terra de Joaquim Apolo seja final de «etapa»

adormecimento duma modalidade tão querida das massas populares e desportivas da nação, houve o esquecimento imperdoável de que Loulé e Tavira, no Algarve, são as chamadas vivas do desporto do pedal, e que, nada melhor do que a paragem da grande corrida, nestas localidades, serviria para ressuscitar o antigo fervor dos seus praticantes e adeptos. Com boa vontade, estamos em crer que a organização ainda poderá repor as coisas no seu devido lugar e escolher Loulé para final de tirada, pelo que praticará um acto de justiça desportiva e contrairá a gratidão dos louletanos.

A insuficiência de alojamentos—se é essa a única causa—não poderá servir de pretexto para que a terra de Joaquim Apolo seja relegada das suas pretensões. Outras caravanas de número superior, certamente, à deste ano, tem

RÉCITA da J. O. C. Feminina

Com o benemérito objectivo de obter fundos para umas merecidas férias das suas filiadas, realizou a Juventude Operária Católica Feminina desta vila uma Récita na Sociedade dos Artistas, nos dias 27, 28 e 29 de Junho.

Obteve esta iniciativa um grande êxito, não só pelos resultados financeiros, muito aproveitáveis, como também pelo desempenho primoroso das nove artistas, bem merecendo as palmas entusiásticas do público que nas três noites encheu a sala da Sociedade.

A sr.^a D. Maria Eleonora Gonçalves Oliveira, como Dirigente da J. O. C. F. de Loulé e principal obreira deste êxito, endereçamos as nossas singeras felicitações pelo ótimo resultado de tão simpática iniciativa.

Este mesmo Grupo está convidado para dar um espectáculo em Quarteira, no dia 19 de Julho, a favor das obras da Igreja.

conseguido alojamentos na terra do Carnaval.

E se assim fosse, a escassa distância a que se encontra Loulé da Praia de Quarteira, Faro e S. Brás—cerca de 12/15 Kms.—justificariam a eleição, já porque Loulé adora a «Volta», já porque a isso tem pleníssimo direito e os seus pergaminhos desportivos assim o exigem.

Sendo uma reivindicação justa dos desportistas locais é também o desejo unânime de todos os louletanos, que sempre têm recebido alegre, festivamente e de braços abertos a caravana ciclista da «Volta».

Por isso, nada mais se pede do que «dar a César o que é de César»!

Novo Chefe da Estação Telegrafo Postal de Loulé

Tomou ha dias posse de Chefe da Estação Telegrafo Postal desta vila o sr. José Leandro Aguiar Ferreira, 3.^o oficial dos CCT, que prestava serviço em Aljustrel e que assim preencheu a vaga deixada pela sr.^a D. Ernestina Evangelista Leal, que recentemente passou á disponibilidade, após 44 anos de chefia da referida Estação.

Apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas ao novo funcionário e desejamo-lhe as felicidades na sua vida profissional e particular.

Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Loulé

Movimento durante o 2.^o trimestre do corrente ano:

Grande cirurgia (operações).	42
Pequena cirurgia	426
Tratamentos ambulatorios (Banco)	2.811
Consulta geral	1.170
Consulta no Banco	249
Consulta oftalmológica	645
Injecções	2.079
Partos	24
Doentes internados	112